



Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

ISSN: 1809-5844

ISSN: 1980-3508

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM)

Evaristo, Ingrid Santella; Terçariol, Adriana Aparecida de Lima  
Educação e Metodologias Ativas Inovadoras em Sala de Aula  
Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação,  
vol. 42, núm. 1, Janeiro-Abril, 2019, pp. 203-206  
Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM)

DOI: 10.1590/1809-58442019111

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=69859351011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal  
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

# Educação e Metodologias Ativas Inovadoras em Sala de Aula

DOI: 10.1590/1809-58442019111

**Ingrid Santella Evaristo<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-1115-3622>

**Adriana Aparecida de Lima Terçariol<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-5824-2294>

<sup>1</sup>(Universidade Nove de Julho, Centro de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais. São Paulo – SP, Brasil).

<sup>2</sup>(Universidade Nove de Julho, Centro de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo – SP, Brasil. Universidade Nove de Julho, Centro de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais. São Paulo – SP, Brasil).

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

Metodologia Ativa é o tema central do livro “*A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*”, organizado por Fausto Camargo e Thuinie Daros. Organizado em duas partes – a primeira composta de três capítulos introdutórios e argumentativos; e a segunda focada em estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo – são descritas quarenta e três estratégias, de maneira sequencial.

O prefácio, escrito pelos autores, destaca, como importantes, as metodologias ativas no processo do aprender, utilizando experiências reais ou simuladas; a resolução de desafios da prática social ou profissional em diversos contextos; o processo formativo do aluno; as competências; possíveis habilidades e competências a serem desenvolvidas nos alunos; sequências didáticas; processo; procedimento, passo a passo da aplicação e uso da estratégia; recomendações; outras maneiras de aplicar e perspectivas complementares às estratégias; exemplos; quadros; tabelas; figuras e recursos possíveis.

A parte I, intitulada “*A sala de aula inovadora*”, apresenta-se dividida em três capítulos. No primeiro, denominado “*Por que inovar na educação*”, Thuinie Daros discute a inovação na educação como essencial e necessária para a transformação, em que o aprender deve acontecer de forma significativa. A autora, mencionando Terra (2007), explana o que



significa inovar e como inovar na educação, ressaltando que a prática educacional deve ter finalidades bem estabelecidas, mas que é preciso que mudanças partam de questionamentos das finalidades das próprias experiências educacionais como aspecto de promoção da reflexão-ação do docente, por meio da motivação com objetivos de gerar engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, fazendo com que esse aluno assuma responsabilidades pelo seu aprendizado e desenvolvimento. Nesse sentido, a autora finaliza apresentando o ensino híbrido como ferramenta para eficiência e personalização das necessidades relacionadas ao ensino envolvente e significativo.

No segundo capítulo, denominado “*Metodologias Ativas: aspectos históricos e desafios atuais*”, Daros salienta que o aprendizado ocorre se inserido no contexto diário do aluno. Para tal, a autora discorre, brevemente, sobre o histórico da educação e suas propostas, ressaltando que os conhecimentos prévios dos alunos devem ser valorizados para que a aprendizagem seja realmente significativa. A autora, citando Dewey (1976), diz que o pensamento não pode ocorrer isolado da ação, cabendo ao professor apresentar os conteúdos na forma de questões ou problemas e não dar de antemão respostas ou soluções prontas. A autora traz relatos de experiências inovadoras, com aprendizados entre os pares e uma sala de aula invertida, utilizando o pensamento científico, articulado com as novas tecnologias da informação e da comunicação, de forma que o modelo tradicional de ensino não seja o único modelo. Esse capítulo é importante, uma vez que, em um período que muito se fala em tecnologias e nativos digitais, a autora nos remete a reflexões e nos leva a reconhecer a necessidade das metodologias ativas de aprendizagem como alternativa de grande potencial para atender as demandas e desafios da educação atual.

No terceiro capítulo, intitulado “*Por que usar metodologias ativas de aprendizagem?*”, Fausto Camargo, ao questionar o motivo da utilização das metodologias ativas de aprendizagem no contexto escolar, inicia dizendo que as pessoas estão cada vez mais conectadas e que a nossa sociedade precisa estar inter-relacionada por redes comunicativas, sejam elas sociais ou profissionais, por exemplo, e essas mudanças, conforme o autor, fazem com que sejam necessárias transformações na educação ou, sobretudo no processo de ensino e aprendizagem do aluno, esteja ele no ensino básico ou superior. O autor cita Pimenta e Anastasiou (2002) para se referir ao ensino tradicional; repetitivo, no qual o aprendizado é medido pelo volume de conhecimentos, memorizações e repetições expressas em avaliações. Para tal, o autor apresenta pesquisas nesse capítulo, evidenciando a desmotivação do aluno em relação ao processo de aprendizagem tradicional. Assim, mostra estatisticamente, a partir de gráficos, a comparação entre a frequência cardíaca dos alunos nas aulas tradicionais e nas aulas que as metodologias ativas de aprendizagem foram introduzidas. Camargo salienta que, ao se proporcionar com que os alunos se sintam parte do processo, sensação essa aliada à aplicação de estratégias de metodologias ativas de aprendizagem baseadas em resolução de problemas, aumenta-se consideravelmente as possibilidades para a sua aprendizagem, quando comparada ao método tradicional. Trata-se de um importante capítulo, no qual o leitor pode ter a oportunidade de analisar os gráficos e compará-los. Hoje é importante

desenvolver no aluno competências e habilidades, retendo maiores conhecimentos, por meio de práticas interativas e colaborativas de ensino, como pontua o autor Dale (1969), mencionado no capítulo.

Na parte II, intitulada “*Estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo*”, Fausto Camargo e Thuinie Daros descrevem detalhadamente quarenta e três estratégias, organizadas de modo sequencial, abrangendo as competências e habilidades previstas em currículo, bem como sugestões e recomendações de aplicação e modelos de questionários, fichas, planilhas etc. Os autores ainda sugerem determinados *sites*, jogos e aplicativos baseados nas metodologias ativas e nas novas tecnologias para serem desenvolvidas em sala de aula. A segunda parte do livro é de grande relevância e importância, pois nos apresenta sugestões de materiais que podem ser trabalhados de maneira inovadora na sala de aula.

O livro aborda as metodologias ativas de aprendizagem e o método tradicional, de forma séria e crítica, destacando possibilidades criativas para se trabalhar uma sala de aula, como, por exemplo, a partir do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Por fim, encontra-se nessa obra subsídios necessários e fundamentais para uma prática pedagógica voltada às necessidades atuais da educação, conforme pontua a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além disso, apresenta-se esclarecimentos e valoriza-se os diferentes recursos existentes e a necessidade de se estimular a autonomia dos alunos, a partir de iniciativas diferenciadas favoráveis à mediação entre os pares e a sala de aula inovadora.

## Referências

- DALE, E. **Edition of audio-visual methods in teaching**. 3. ed. New York: Dryden, 1969.
- DEWEY, J. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- TERRA, J. C. C. (Org.). **Inovação: quebrando paradigmas para vencer**. São Paulo: Saraiva, 2007.

### Ingrid Santella Evaristo

Graduada em Licenciatura Plena em Matemática e Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (Uninove). *Lato Sensu* em Gestão Financeira e Orçamentária pela Universidade Nove de Julho (Uninove). Mestranda do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE/Uninove) pela Universidade Nove de Julho (Uninove). Professora de Matemática na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. E-mail: isantella@hotmail.com.

### Adriana Aparecida de Lima Terçariol

Pós-doutorado pela Universidade Aberta - Portugal junto ao Departamento de Educação e Ensino a Distância. Doutora em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica

de São Paulo. Mestre e Pedagoga pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Unesp/Campus de Presidente Prudente/SP. Docente no Curso de Pedagogia (Presencial/Distância) e Programas de Pós-Graduação em Educação, vinculados à Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP), e-mail: atercariol@gmail.com.

Recebido em: 24.12.2018

Aprovado em: 25.02.2019

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado.

